

Ensino-aprendizagem de composição musical na escola: uma análise do livro *Minds on music – composition for creative and critical thinking*, de Michelle Kaschub e Janice Smith (2009)

Comunicação

Bruno Gustavo Damasceno Costa
Universidade de Uberlândia
brunogustavocosta@gmail.com

Lilia Neves Gonçalves
Universidade Federal de Uberlândia
lilia_neves_2006@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo desvelar a proposta pedagógica do ensino-aprendizagem da composição musical presente no livro "*Minds on Music: Composition for Creative and Critical Thinking*" de Michelle Kaschub e Janice Smith (2009), voltado para a educação básica. Os objetivos específicos incluem identificar as concepções e fundamentos pedagógicos do ensino de composição no livro, apresentar os conteúdos musicais e os critérios de seleção das autoras, destacar estratégias pedagógicas e expor as perspectivas educacionais das autoras sobre ensino-aprendizagem e composição musical na escola. O livro analisado é destinado a professores de música e, neste trabalho, é tomado como fonte de pesquisa que reflete uma visão de mundo e faz parte da cultura escolar, conforme abordado por autores como Choppin (2002), Escolano Benito (2012), Gatti Júnior (1997), Lima (2012), Jusamara Souza (1997), Tourinho (1995) e Gonçalves e Costa (1998). Através da análise do livro "*Minds on music*" foi possível acessar sua proposta pedagógica, os conteúdos abordados e os critérios de seleção dos conteúdos músico-compositivos adotados pelas autoras. Com base nessa análise, foram selecionadas e organizadas estratégias, propostas pelas autoras, para o ensino da composição musical, fornecendo orientações teóricas e práticas para educadores musicais interessados em promover uma abordagem criativa da composição musical na educação básica.

Palavras-chave: livro didático de música; ensino-aprendizagem de composição musical; educação musical.

Introdução

Esta comunicação apresenta um trabalho de conclusão de curso, que investigou a proposta pedagógica do ensino-aprendizagem de composição musical do livro *Minds on Music, composition for creative and critical thinking*, de Michelle Kaschub e Janice Smith (2009), destinado à escola de educação básica. Os objetivos específicos do trabalho foram: identificar

concepções e fundamentos que subsidiam a prática pedagógica do ensino da composição musical nesse livro; apresentar os conteúdos musicais e os critérios de escolha das autoras; levantar estratégias para o ensino da composição apresentados no livro, além de expor as perspectivas das autoras sobre educação musical e composição.

O trabalho foi construído com base na defesa de uma maior presença de práticas de criação musical em espaços de ensino-aprendizagem de música. O foco foi, portanto, em materiais, destinados a professores de música, que apresentem e fundamentem propostas, conteúdos e estratégias para o ensino-aprendizagem da composição musical, de modo a embasar as práticas pedagógicas nas aulas de música.

Embora a criação artística desempenhe um papel importante em várias áreas da arte (artes visuais, dança, teatro e literatura), no ensino de música o foco costuma ser na reprodução (Hogenes; Van Oers; Diekstra, 2014). A falta de práticas criativas no ensino musical reflete a visão de que a composição é uma atividade reservada a poucos (Cristóvão; Weingartner, 2016). No entanto, Webster (1990; 2016) argumenta que o trabalho criativo é fruto de prática e interação social, não sendo exclusivo de uma elite.

Diversos outros autores, como Kratus (1990), Moore (1990), Campbell (1990), Davidson, (1990), França e Swanwick (2002), Maffioletti (2005), Beineke (2008, 2009), Kaschub e Smith (2009), Hickey (2012), Madalozzo (2015), Cristóvão e Weingartner (2016), e Silva (2017) também veem a composição como uma possibilidade para desenvolvimento musical mais amplo. Keith Swanwick, ainda em 1979, chegou a propor um modelo de educação musical que inclui composição, performance e audição, defendendo que os estudantes devem explorar diferentes papéis musicais para encontrar seu próprio caminho.

A questão é que, como apontam Bellodi e Fonterrada (2006); Hogenes, Van Oers e Diekstra (2014) e Silva (2017), os estudos sobre esse tema vêm crescendo, porém ainda são poucos os que articulam “quando”, “onde”, “como” e “porque” a composição musical pode ser estimulada e experienciada nas aulas de música, o que torna urgente, cada vez mais, a realização de pesquisas e produções que explorem o ensino da composição, abarcando propostas pedagógicas que possam subsidiar a atuação do professor em sala de aula.

Na literatura consultada, os trabalhos a respeito do tema (a presença de práticas de criação musical em espaços de ensino-aprendizagem de música) podem ser organizados em dois grandes tópicos: o primeiro foca na composição como recurso para ensinar música, destacando o uso da composição como ferramenta pedagógica para alcançar outros objetivos

musicais (Cristóvão e Weingärtner, 2016; Reis e Oliveira, 2013; Beineke, 2015; Maheirie e Barreto, 2019; Maffioletti, 2005; Freedman, 2013; Kratus, 1990). O segundo tópico aborda a composição como uma prática central na educação musical, enfatizando sua importância no currículo escolar e na prática musical (Wiggins, 1990; Kennedy, 2002; Kors e Van De Veerdonk, 2006; Major e Cottle, 2008; Bolden, 2009; Koops, 2009; Breeze, 2009; Strand, 2009; Baxter e Santantasio, 2012; Menard, 2013; Hogenes, Van Oers e Diekstra, 2014; Webster, 2016).

Como mencionado, este trabalho tem como foco o livro de música. Por que estudar um livro de música? Em primeiro lugar, para fomentar debates sobre o livro de música em seus diversos aspectos e funções, especialmente no que se refere à construção pedagógica do ensino-aprendizagem da composição musical. Em segundo lugar, para compreender o livro em um contexto que possibilite inferências sobre seus usos e apropriações pelos professores no âmbito de suas práticas de ensino da composição musical na educação básica. E, em terceiro lugar, para levantar aspectos relacionados a teorias que possam fundamentar práticas de ensino-aprendizagem da composição musical em sala de aula.

O presente trabalho ainda se justifica, portanto, pela necessidade de abordagens que busquem, mesmo que de forma inicialmente simples, expandir, esclarecer e fornecer discussões que auxiliem educadores e alunos a adentrarem nas vastas possibilidades da composição musical durante a formação musical, bem como no seu processo de ensino-aprendizagem nas aulas de música.

Fundamentos metodológicos

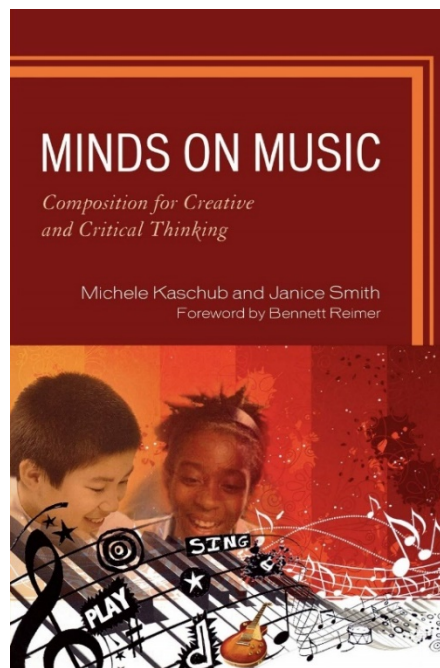
Livros didáticos, também conhecidos como livros texto ou manuais escolares, são amplamente utilizados para estudar a história das disciplinas escolares e refletem os contextos institucionais, políticos, científicos, culturais e pedagógicos de sua época (Choppin, 2002, p. 15). Escolano Benito (2012, p. 35) define o livro escolar como um gênero textual com atributos próprios, reconhecido por seus usuários e pela sociedade, sendo uma fonte de conhecimento para o estudo da cultura escolar e das formas de sociabilidade nas instituições de formação. Segundo Gatti Júnior (1997) e Lima (2012), os livros escolares não são neutros; eles refletem visões de mundo, educação e escola, carregando signos de identidade textual e cultural que revelam os códigos pedagógicos de uma época. Choppin (2002) reforça que os manuais escolares articulam as prescrições abstratas dos programas oficiais com o discurso concreto

dos professores, refletindo as concepções e propostas dos autores e os contextos de produção e uso.

No Brasil, as primeiras iniciativas de estudo sobre livros de música para a escola foram realizadas por Tourinho (1995) e Souza (1997), que destacaram a escassez de materiais específicos e a necessidade de recursos que considerassem as múltiplas formas de relação das crianças com a música e respeitassem as características regionais. Gonçalves e Costa (1998) realizaram um estudo semelhante, coletando informações sobre livros de música em mais de 100 bibliotecas escolares em Uberlândia-MG. A partir dos anos 2000, houve um aumento significativo na produção acadêmica sobre livros didáticos de música no Brasil, abordando desde políticas públicas até análises de conteúdo (Jardim, 2012; Ferreira, 2018; Souza, 2018; Gois, 2020; Pavão e Moisés, 2022; Barbosa, 2013; Ribeiro, 2014).

Após essa breve contextualização, e levando em conta a rara presença da composição no currículo de música no Brasil, como evidenciado na literatura existente (Bellodi; Fonterrada, 2006; Beineke, 2008), bem como a escassez de materiais em português, foi necessário buscar alternativas. Considerando a crescente produção de livros sobre pedagogia do ensino composicional nos Estados Unidos desde a década de 1990, como destaca Webster (2016, p. 30), o livro selecionado para análise foi "*Minds on Music: Composition for Creative and Critical Thinking*" de Michelle Kaschub e Janice Smith (2009) (Figura 1), reconhecido por sua proposta clara e estruturada.

Figura 1: Capa do livro “*Minds on music, composition for creative and critical thinking*”



Fonte: (Kaschub; Smith, 2009).

Voltado para professores da educação básica, o livro enfatiza o ensino-aprendizagem da composição musical, oferecendo uma base teórica e práticas educacionais para várias idades. Kaschub e Smith defendem que a composição deve ser parte integrante do currículo escolar, oferecendo acesso a estilos tradicionais e à composição digital.

Inspirado por Escolano Benito (2012) e Gérard e Roegiers (1998), este estudo seguiu três operações principais: leitura, tradução e escrita. A leitura inicial foi essencial para organizar dados e estruturar o trabalho, com anotações das ideias principais. A tradução envolveu a compreensão de termos específicos com auxílio de um dicionário/tradutor *on-line* e foi interpretada como um ato de adaptação das propostas, reconhecendo diferenças entre os sistemas educacionais dos EUA e do Brasil, a fim de que o leitor pudesse compreender as faixas etárias em questão. A escrita ajudou a categorizar as temáticas presentes no livro, revelando uma abordagem progressiva e didática no qual as autoras reforçam conceitos ao longo do texto. As ações de ler, traduzir e escrever foram fundamentais e, na maioria das vezes, ocorreram simultaneamente.

Descrição do livro

O livro "*Minds on Music: Composition for Creative and Critical Thinking*" explora o ensino da composição musical na educação básica e está disponível em formatos impresso e digital (PDF). A versão digital, com 301 páginas, reflete o conteúdo do livro impresso, que possui até 283 páginas. Embora o formato digital não inclua elementos multimídia, como vídeos ou sons, ele é acessível e permite ajustes de zoom, pesquisa por palavras-chave e adaptação a diferentes dispositivos, facilitando a navegação e a acessibilidade (Romanelli, 2019). A capa do livro é visualmente distinta, com uma metade avermelhada e a outra metade com imagens musicais, transmitindo uma sensação de energia criativa. Em termos tipográficos, o livro utiliza negrito para títulos e subtítulos, caixa alta para títulos internos e itálico para ênfases.

O livro está estruturado em quatro partes principais. A Parte I, "Justificativa e Pesquisa" (*Rationale and Research*), inclui três capítulos: o Capítulo 1, "Ensino e aprendizagem da composição musical" (*Learning and teaching music composition*), defende a composição como prática de extrema relevância para o desenvolvimento musical das crianças, enfatizando a importância de integrar a composição no currículo escolar e promover a exploração musical (Kaschub; Smith, 2009, p. 6). Com base em Dewey (1925), Kaschub e Smith (2009) destacam que a composição deve equilibrar intuição e intelecto, e discutem princípios composicionais fundamentais, como som e silêncio, movimento e estaticidade, tensão e relaxamento. No Capítulo 2, "Jovens compositores compondo: características, capacidades criativas e composições" (*On young composers composing: characteristics, creative capacities, and compositions*), as autoras exploram o desenvolvimento dos jovens compositores, identificando três capacidades principais, necessárias à prática composicional: Intenção, Expressividade e Artesanato Artístico (*Artistic craftsmanship*), e discutem como a experiência musical e a "educação formal" são cruciais para nutrir o potencial criativo das crianças - o desenvolvimento musical das crianças estaria relacionado ao tempo investido e à complexidade rítmica, com variação na qualidade das composições. E, o Capítulo 3, último da Parte I do livro, denominado "Papéis dos suportes: ferramentas, atividades e professores" (*Supporting roles: tools, tasks, and teachers*), analisa as ferramentas composicionais e o papel do professor, destacando a distinção entre ferramentas para pensar e produzir sons e ferramentas para registrar sons, enfatizando a importância do planejamento das atividades de composição e o

papel do professor como guia, que valoriza a voz pessoal dos alunos e promove uma experiência composicional significativa, são enfatizados (Kaschub & Smith, 2009, p. 66).

A Parte II, "Conceituando a pedagogia da composição" (*Conceptualizing compositional pedagogy*), também é composta por três capítulos: o Capítulo 4, "Preparando para compor" (*Preparing for composing*), detalha componentes importantes para planejar um projeto de composição, considerando características dos compositores, ferramentas e contexto composicional. O Capítulo 5, "Avaliação" (*Assessment*), discorre sobre três maneiras de avaliar os alunos e seus processos: *assessment* (avaliação processual/de processo), *evaluation* (avaliação somativa, que busca determinar a qualidade de uma conquista ou produto final) e *grading* (a atribuição de notas), sugerindo práticas como *feedback* contínuo e uso de rubricas e portfólios (Kaschub & Smith, 2009, p. 81). Já o Capítulo 6, "Projetando e trabalhando em comunidade de composição" (*Designing and working in a composing community*), explora o conceito de comunidades de composição e a importância da cognição compartilhada e da criação, com base em Vygotsky (1978), de uma "cultura localizada" (Kaschub & Smith, 2009, p. 107-124).

A Parte III, "Ensino e aprendizagem da composição" (*Teaching and learning composition*), organizada em cinco capítulos (Capítulos 7 a 11), fornece perfis dos alunos-compositores em diferentes faixas etárias. O Capítulo 7, "Compondo na primeira infância" (*Composing in early childhood*), examina o desenvolvimento da prática composicional em crianças de 3 a 7 anos, destacando a integração da música nas atividades diárias e a importância das ferramentas de criação e registro. No Capítulo 8, "Compondo nas séries finais da *Elementary School*" (*Composing in the upper elementary grades*), as autoras discutem a prática composicional para alunos de 8 a 10 anos, enfatizando a exploração de princípios composicionais e a introdução gradual de notação tradicional e softwares de composição. O Capítulo 9, "A transição para a *middle school*: compondo nas 5ª e 6ª séries" (*The transition to Middle School: composing in grades five and six*), aborda a transição para a *middle school* e o desenvolvimento da identidade musical dos jovens de 10 e 11 anos, destacando a necessidade de regras claras e a exploração de gestos expressivos. O Capítulo 10, "Compondo nas séries finais da *middle school*" (*Composing in upper middle school*), analisa o processo de composição para alunos de 12 a 13 anos, com ênfase na liberdade criativa e na adaptação de técnicas para a criação de peças mais complexas. O Capítulo 11, "Compondo na *high school*" (*Composing in high school*), explora a diversidade de habilidades e conhecimentos musicais para alunos de 14 a 17 anos, destacando a importância do *feedback* construtivo e da exploração.

A Parte IV, "O futuro do ensino da composição" (*The future of composition education*), é concluída com o Capítulo 12, "O programa de composição" (*The composition program*), dividido em cinco seções principais que abordam a importância de programas de composição, a implementação e avaliação desses programas, e uma visão futura para a composição na educação musical. As autoras destacam a necessidade de integrar a composição no currículo, oferecendo uma sequência de aprendizado que inclua improvisação e diferentes estilos, e enfatizam a importância de espaços adequados, equipamentos e um corpo docente qualificado.

Estratégias e orientações para o ensino aprendizagem da composição musical na escola

Quando se trata de estratégias e orientações para o ensino-aprendizagem de música, tendo a composição musical como eixo principal das atividades pedagógico-musicais, as autoras não detalham muitas atividades específicas, mas apresentam diretrizes gerais e fundamentações teóricas que servem para exemplificar e aplicar os conceitos discutidos. Com base nisso, foram sistematizadas aqui, quatro temáticas encontradas no decorrer do livro, consideradas importantes para pensar o ensino-aprendizagem de composição musical. São elas: capacidades composicionais, etapas composicionais, planejamento e bases para proposta do ensino de composição nos níveis escolares.

A primeira temática diz respeito às **capacidades composicionais** — Intenção, Expressividade e Artesanato artístico (*Artistic craftsmanship*). Essas capacidades são vistas pelas autoras como fundamentais para o desenvolvimento das habilidades composicionais dos alunos. Entre as ações sugeridas para promover essas capacidades, destacam-se: estimular a experimentação musical, estudar normas culturais, desenvolver consciência pessoal e interpessoal, fomentar a imaginação musical, explorar estilos e convenções musicais, aprender habilidades técnicas, buscar *feedback* e revisar trabalhos, expor-se a diversas obras e compositores, e aproveitar recursos e tecnologias musicais. Essas ações devem ser adaptadas conforme o nível de desenvolvimento dos compositores e seu contexto específico. As capacidades composicionais raramente operam sozinhas, o objetivo de categorizá-las e separá-las é didático e está em olhar com mais detalhes a prática composicional.

A segunda temática são as **etapas composicionais**, que desmembram o processo de criação musical. As etapas listadas são: impulso e inspiração, planejamento, seleção de

ferramentas e materiais, exploração, geração de ideias, testagem e seleção de ideias, registro, montagem do produto, verificação do produto, desenvolvimento e extensão, revisão, edição, compartilhamento e busca de feedback, performance, avaliação e recebimento de críticas.

Na perspectiva das autoras, o processo criativo inicia-se com um “impulso ou inspiração”, que pode vir de diversas fontes como pinturas, literaturas, interações humanas ou observações da natureza. Após essa fase, no “planejamento”, organiza-se os processos cognitivos e motivacionais necessários para a composição, incluindo a alocação de tempo e recursos.

A “seleção de ferramentas e materiais” para a produção e registro da música é vista como crucial, especialmente para compositores iniciantes. A “exploração” dessas ferramentas permite familiarização com as mesmas, e pode inspirar novas ideias. A “geração” e “testagem” de ideias envolve desenvolver várias possibilidades musicais e selecionar as mais apropriadas para a composição.

O “registro” das ideias musicais é essencial para preservar processos e criações, podendo ser feito por memória, notação ou gravação. A “montagem do produto” envolve juntar e ensaiar as partes da composição. A “verificação do produto” assegura que as intenções iniciais sejam atendidas ao avaliar a composição em diferentes estágios.

No “desenvolvimento e extensão” da obra são introduzidas novas ideias na composição, enquanto na “revisão” analisa-se criticamente, para verificar se os objetivos previstos foram alcançados, frequentemente levando a ajustes. Na “edição” refina-se a composição, aperfeiçoando sua clareza e estilo.

Após a finalização da edição, o “compartilhamento” da obra permite a recepção de *feedbacks*, importantes para aprimoramentos. A etapa da “performance” é o momento em que a obra será preparada, estudada especificamente para ser apresentada ao público, e a “avaliação” ocorre durante e após a apresentação, considerando as respostas do público e *feedbacks* recebidos. A reflexão sobre as críticas recebidas (o “recebimento de críticas”) proporciona *insights* valiosos para o aprimoramento contínuo da prática composicional.

As autoras explicam que essas etapas são adaptáveis e podem variar de acordo com o contexto e a experiência dos envolvidos, permitindo ajustes conforme necessário para melhor atender às necessidades dos alunos e ao ambiente escolar.

A terceira temática, presente no livro, se refere a importância do **planejamento** na elaboração de projetos de composição musical nas escolas. O planejamento é visto como uma

ferramenta essencial, assegurando que as atividades sejam ajustadas para promover a expressão criativa e o sucesso na composição musical.

As autoras identificam dez elementos a serem considerados, nos momentos de planejar um projeto de composição: “características dos compositores, foco e princípios musicais/composicionais de apoio”, “capacidades composicionais”, “contexto composicional”, “ferramentas composicionais”, “pré-requisitos”, “atividades co-composicionais”, “diretrizes para ensino”, “fazendo conexões” e “avaliação das composições”.

Primeiro, as “características dos compositores” referem-se à necessidade de considerar a idade, habilidades, necessidades individuais, ambiente e recursos dos alunos, para adaptar as atividades de forma acessível e desafiadora. Em seguida, o “foco e princípios musicais/composicionais de apoio” envolvem selecionar os princípios musicais fundamentais a serem abordados, como som e silêncio ou movimento e estaticidade, e explorar sua conexão com experiências humanas e emoções, integrando múltiplos princípios para enriquecer a criatividade dos alunos.

As “capacidades composicionais” abordam o desenvolvimento da intenção composicional, expressividade e “artesanato artístico” (*artistic craftsmanship*) através de exercícios práticos e discussões. O “contexto composicional” envolve considerar o ambiente de composição, o contexto social e as experiências dos alunos para enriquecer a aprendizagem, com suporte personalizado e consideração dos objetivos e recursos disponíveis.

Pensar as “ferramentas composicionais” é essencial para o processo de composição, incluindo a consideração das limitações das ferramentas de produção sonora e registro. A documentação deve explorar formatos alternativos e incentivar o uso de portfólios e cadernos de esboços. Os “pré-requisitos” envolvem avaliar os conhecimentos e habilidades prévias dos alunos e ajustar o ensino conforme necessário.

As “atividades co-composicionais” devem examinar o artesanato artístico (*artistic craftsmanship*) e o conhecimento prévio dos alunos, alinhando as atividades com o desenvolvimento composicional. Nas “diretrizes para ensino” busca-se planejar um ambiente positivo, com fornecimento de *feedbacks* construtivos, estabelecer objetivos claros e adaptar as atividades ao ritmo dos alunos. “Fazendo conexões” destaca a importância de vincular a composição musical a outros aspectos da educação e vida dos alunos, utilizando e valorizando projetos interdisciplinares.

O último elemento, a “avaliação das composições” deve ser cuidadosamente planejado, considerando o tipo de *feedback* necessário, as ferramentas de avaliação e o propósito da avaliação. A autoavaliação, avaliação por pares e *feedback* de professores são considerados importantes para o progresso dos alunos, e a utilização de rubricas e portfólios ajuda na documentação e reflexão contínua sobre o desenvolvimento das habilidades composicionais.

Por fim, o ensino de composição musical nas escolas, especialmente na educação infantil e nas séries finais do ensino fundamental e médio, exige abordagens específicas que respeitem o desenvolvimento e os interesses das crianças e adolescentes, o que leva à quarta temática, **as bases para proposta do ensino de composição nos níveis escolares**, encontradas no decorrer do livro, focada a partir dos níveis escolares estadunidenses.

Na primeira infância, o livro apresenta onze princípios fundamentais para projetos de composição escolar. O professor deve basear-se no interesse das crianças, oferecer diversas oportunidades de exploração musical, fornecer uma ampla paleta sonora, respeitar o ritmo e os interesses musicais dos alunos, encorajar suas criações e envolvê-los em atividades que estimulem a memória musical. Além disso, as autoras acreditam ser importante introduzir vocabulário musical de forma “natural”, orientar sobre notação musical quando necessário, oferecer explicações teóricas relacionadas às criações dos alunos, manter a autenticidade das composições e valorizar o trabalho de cada aluno sem corrigir segundo padrões pré-concebidos. A organização das atividades deve equilibrar instruções direcionadas com liberdade criativa, introduzir técnicas composicionais, permitir que os alunos tomem decisões durante o processo e definir os produtos musicais a serem criados. Diretrizes práticas, como criar frases rítmicas e melódicas e desenvolver peças com essas frases, ajudam os alunos a estruturar suas criações.

À medida que as crianças progredem para séries mais avançadas, o ensino de composição deve ser ajustado para incentivar a autonomia, promover a interação social e diversificar a colaboração. Nas séries finais da "*Elementary School*" (9 e 10 anos), é considerado importante trabalhar em grupos variados, fornecer diretrizes que se tornem menos restritivas com o tempo, estimular a autonomia dos alunos, oferecer uma variedade de fontes sonoras e introduzir vocabulário e notação musical conforme os alunos desenvolvem habilidades. O uso da tecnologia e a apresentação de técnicas de compositores adultos também são aspectos importantes.

Na "Middle School" (4^a e 5^a séries, fazendo correlação com a educação básica brasileira), o foco colocado na interação social e na independência musical dos alunos, buscando equilibrar liberdade com regras básicas e oferecendo oportunidades de composição em várias sessões. A tecnologia é importante, mas não é vista como o único meio de criação musical. O *feedback* positivo e encorajador é essencial para o desenvolvimento dos alunos. Nas séries finais da "Middle School" (12 e 13 anos), a valorização da autonomia dos alunos e o incentivo à diversidade na colaboração e à assunção de riscos musicais são pensados no livro como sendo cruciais. O ensino deve se concentrar na mentoria e orientação, permitindo que os alunos desenvolvam suas próprias identidades composicionais e explorem diferentes abordagens.

Finalmente, nos cursos exploratórios de música, as autoras veem a composição como parte integral do desenvolvimento musical, com planejamento cuidadoso e a inclusão de todos os participantes em todas as fases do processo, desde a inspiração até a performance e reflexão final. Essas práticas são consideradas como fundamentais para que os alunos desenvolvam habilidades composicionais de forma significativa e integrada, respeitando suas individualidades e incentivando a criatividade e a expressão pessoal.

Considerações finais

A análise do livro permitiu identificar concepções pedagógicas, tradições e códigos presentes na educação musical, especialmente no contexto da composição. As autoras, Kaschub e Smith, oferecem um guia abrangente para o ensino de composição musical, focando em temas como planejamento, avaliação e o uso de ferramentas diversas, aplicáveis à educação básica estadunidense e, com adaptações, ao contexto brasileiro. Elas defendem a inclusão da composição musical no currículo escolar como um processo que desenvolve a expressão criativa e ajuda os alunos a explorar sentimentos e construir significados musicais.

O livro é uma ferramenta poderosa para professores, fornecendo orientações teóricas e práticas que estimulam a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. As autoras acreditam que todas as crianças têm potencial para compor e que esse potencial pode ser desenvolvido com a devida orientação e estímulo ao longo do tempo. Embora reconheçam a importância da "educação formal", também valorizam as experiências musicais informais, que contribuem para o desenvolvimento composicional dos alunos.

Kaschub e Smith destacam que a composição é influenciada por circunstâncias materiais e sociais, sendo um processo de produção de significados em som. Elas propõem estratégias para o ensino da composição que envolvem desde a seleção de materiais até o estabelecimento de comunidades de composição. A avaliação é vista como um processo construtivo, que deve apoiar o desenvolvimento musical dos alunos.

Embora "*Minds on Music*" tenha sido escrito para o contexto educacional dos Estados Unidos, suas ideias podem ser adaptadas ao Brasil, especialmente em escolas de música que dispõem de recursos específicos para o ensino de música. Nas escolas de educação básica brasileiras, onde há limitações de tempo e recursos, as estratégias do livro podem ser ajustadas para proporcionar experiências enriquecedoras aos alunos, mesmo que em menor escala. Adaptar o conteúdo do livro ao contexto brasileiro, incluindo referências à música e cultura local, pode tornar o ensino da composição mais relevante e significativo. A proposta aqui apresentada visa não só divulgar o conteúdo do livro, mas também busca inspirar professores a explorarem o ensino da composição musical, adaptando-o às suas realidades e necessidades específicas.

Referências

BARBOSA, Vivian Dell'Agnolo. *Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I*. Dissertação (Mestrado em Música) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/30515?show=full> > Acesso em: 2 jul. 2024.

BAXTER, Marsha; SANTANTASIO, Christopher. From the bandstand to the classroom: thinking and playing grooves, *Music Educators Journal*, v. 99, n. 1, p. 73-79, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0027432112450462> . Acesso em: 14 dez. 2020.

BEINEKE, Viviane. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da ABEM*, v. 16, n. 20, p. 19-32, 2008. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/245/177>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Curso de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17775> . Acesso em: 14 dez. 2020.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, p. 42-57, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/531> . Acesso em: 14 dez. 2020.

BELLODI, J.; FONTEERRADA, M. Composição e educação musical – o despertar da consciência do universo sonoro que nos rodeia – aprendizado por meio da criação, com formas e materiais não-convencionais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. *Anais [...]* Brasília: ANPPOM, 2006. p. 923-926. Disponível em: https://www.anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_10-253.pdf . Acesso em: 14 dez. 2020.

BOLDEN, Jan. Technologically mediated composition learning: Josh's story, *British Journal of Music Education*, v. 25, n. 1, p. 41-55, 2009. Disponível em: http://techmusicedu.lim.di.unimi.it/paper.php?id_paper=QRLJ2T6S . Acesso em: 14 dez. 2020.

BREEZE, Nick. Learning Design and Proscription: How generative activity was promoted in music composing, *International Journal of Music Education*, v. 27 n. 3, p. 204-219, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0255761409335953> Acesso em: 14 dez. 2020.

CAMPBELL, Patricia Shehan. Cross cultural perspectives of musical creativity, *Music Educators Journal*, v. 76, n. 9, p. 43-46, 1990. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/3401077> . Acesso em: 14 dez. 2020.

CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *Revista História da Educação*, RHE/ASPHE, v. 6, n. 11, p. 5-24, jan./jun. 2002. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30596/pdf> . Acesso em: 16 dez. 2020.

CRISTÓVÃO, Andrey; WEINGÄRTNER, Daniela. A composição musical como ferramenta pedagógica: relatos sobre a prática de estágio. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. *Anais [...]* Belo Horizonte: ANPPOM, 2016. p. 1-7. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4281/public/4281-14237-1-PB.pdf . Acesso em: 14 dez. 2020.

DAVIDSON, Lyle. Tools and environments for musical creativity, *Music Educators Journal*, v. 76, n. 9, p. 47-51, 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2307/3401078> . Acesso em: 15 dez. 2020.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El manual como texto. *Pro-posições*, v. 23, n. 3 (69), p. 33-50, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v23n3/03.pdf> Acesso em: 16 dez. 2020.

FERREIRA, Elisângela Cordeiro. 2018. *Da educação musical escolar: um estudo da seleção curricular a partir da análise de livros didáticos brasileiros aprovados no PNLD 2017*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:

<http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/35192> Acesso em: 28 jul. 2020.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre: v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8526> Acesso em: 16 dez. 2020.

FREEDMAN, Barbara. *Teaching music through composition: a curriculum using technology*. New York: Oxford University Press, 2013.

GATTI JÚNIOR, Décio. Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações. *Revista História da Educação*, RHE/ASPHE, v.1, n. 2, p. 29-50, jul./dez. 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30663> . Acesso em: 16 dez. 2020.

GÉRARD, François-Marie; ROEGIERS, Xavier. *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Editora, 1998.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. *Como nos tornamos regentes de coro infantil? Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e uso de manuais didáticos*. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do

Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/70777>
Acesso em: 20 maio. 2023.

GONÇALVES, Lilia Neves; COSTA, Maria Cristina Lemes Souza. A música nos livros didáticos. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 7., 1998, Recife. *Anais [...]* Recife: ABEM, 1998.

HICKEY, Maud. *Music outside the lines: ideas for composing in K-12 music classrooms*. New York: Oxford University Press, 2012.

HOGENES, Michel; VAN OERS, Bert; DIEKSTRA, Rene. Music composition in the music curriculum. *US-China Education Review A*, v. 4, n. 3, p.149-162, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282958889_Music_Composition_in_the_Music_Curriculum Acesso em: 15 dez. 2020.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. A música no currículo oficial: um estudo histórico pela perspectiva do livro didático. *Revista Música Hodie*, v. 12, n. 1, p. 2-9, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/21554/12669> Acesso em: 20 maio. 2023.

KASCHUB, Michele; SMITH, Janice. *Minds on music: composition for creative and critical thinking*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield Publishers, 2009.

KENNEDY, M. A.. Listening to the music: Compositional processes of high school composers. *Journal of Research in Music Education*, v. 50, n. 2, p. 94-110, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2307/3345815> . Acesso em: 14 dez. 2020.

KOOPS, Alexander. *Incorporating music composition in middle school band rehearsals*. DMA diss., University of Southern California, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/53772886/INCORPORATING_MUSIC_COMPOSITION_IN_MIDDLE_SCHOOL_BAND_REHEARSALS_by . Acesso em: 14 dez. 2020.

KORS, Ninja; VAN DE VEERDONK, Hans. *Componeren in de basis school* (Composition in the elementary school). Amsterdam: Hogeschool Voor de Kunsten. 2006.

KRATUS, John. Structuring the music curriculum for creative learning. *Music Educators Journal*, v. 76, n. 9, p. 33-37, 1990. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249814195_Structuring_the_Music_Curriculum_for_Creative_Learning . Acesso em: 15 dez. 2020.

LIMA, Elício Gomes. Para compreender o livro didático como objeto de pesquisa. *Educação e Fronteiras On-Line*, v. 2, n. 4, p. 143-155, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1563> . Acesso em: 10 dez. 2020.

MADALOZZO, Tiago. *Composição musical*. Irati: Gráfica Unicentro, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/516> . Acesso em: 17 dez. 2020.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. *Diferenciações e integrações: o conhecimento novo na composição musical infantil*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12894> Acesso em: 8 dez. 2020.

MAHEIRIE, Kátia; BARRETO, Fábio Ramos. “Vamos brincar de compor?” Experiência com criação na educação musical formal. *Cad. CEDES*, v. 39, n. 107, p.111-123, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622019213145> . Acesso em: 14 dez. 2020.

MAJOR Angela; COTTLE, Michelle. Learning and teaching through talk: music composing in the classroom with children aged six to seven years, *British Journal of Music Education*, v. 27, n. 3, p. 289-304, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0265051710000240>. Acesso em: 19 dez. 2020.

MENARD, Elizabeth. *An investigation of creative potential in high school musicians: recognizing, promoting, and assessing creative ability through music composition*. PhD diss., Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College, 2013. Disponível em: https://digitalcommons.lsu.edu/gradschool_dissertations/1154/ . Acesso em: 14 dez. 2020.

MOORE, Janet. Strategies for fostering creative thinking, *Music Educators Journal*, v. 76, n. 9, p. 38-42, 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2307/3401076>. Acesso em: 14 dez. 2020.

PAVÃO, Maria Bernadete da Silva; MOISES, Ronaldo Rodrigues. Uso de livros didáticos para o ensino de música por professores unidocentes. *Revista Brasileira Educação, cultura e linguagem*, UFMS, v. 6, n. 11, 2022. Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/6935>
Acesso em: 12 jun. 2023.

REIS, Leandro Augusto dos; OLIVEIRA, Francismara Neves de. A composição em sala de aula: excerto da experiência vivida nas oficinas de jogos musicais. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE, Maringá. *Anais [...]* Maringá: UEM, 2013. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_04/105.pdf . Acesso em: 15 dez. 2020.

RIBEIRO, Ariane da Silva Escórcio. Concepções de educação, música e educação musical para o ensino fundamental no Brasil: resultados de uma análise de livros didáticos. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 9., 2014, Vitória. *Anais [...]*, Vitória: ABEM, 2014. Disponível em:
http://abemeducaomusical.com.br/anais_ersd/v1/papers/944/public/944-2738-1-PB.pdf
Acesso em: 28 maio. 2023.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Entre o digital e o impresso: perspectivas nos manuais e mídias para o ensino de música no Brasil. *Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa*, v.18, n. 2, 2019. Disponível em:
https://dehesa.unex.es:8443/bitstream/10662/10438/1/1695-288X_18_2_57.pdf Acesso em: 26 maio. 2023.

SILVA, Luís Emanuel Soares Batista. *A importância da improvisação e da composição no ensino da música*, Relatório de Estágio, 2017. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/153512538.pdf> Acesso em: 14 dez. 2020.

SOUZA, Jusamara. *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado, 1997.

SOUZA, Karla Beatriz S. de. *Abram os livros, por favor...: representações de ensino aprendizagem de música nos conteúdos do livro didático de arte no PNLD (2015 a 2017)*. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Pós-graduação em Música, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28702> Acesso em: 30 maio. 2023.

STRAND Katie, A narrative analysis of action research on teaching composition, *Music Education Research*, v. 11, n. 3, p. 349-363. 2009. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14613800903144288?journalCode=cmue20>.

Acesso em: 14 dez. 2020.

SWANWICK, K. *A basis for music education*. Windsor: NFER-NELSON, 1979

TOURINHO, Irene (coord). Projeto de pesquisa: livros didáticos para o ensino de música: estrutura, concepções e propostas. *Boletim do NEA* (Núcleo de estudos avançados em música), v. 3, n. 1, p. 39-49, 1995.

WEBSTER, Peter Richard. Creative thinking in music, twenty-five years on. *Music Educators Journal*, v. 102, n. 3, p. 26-32. 2016. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0027432115623841> . Acesso em: 14 dez. 2020.

WEBSTER, Peter. Special Focus: Creative thinking in music. *Music Educators Journal*, v.76, n. 9, p. 21-28. 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/i367994> . Acesso em: 20 nov. 2020.

WIGGINS, Jackie. *Composition in the classroom: a tool for teaching*. Reston: MENC. 1990.